

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19.22  
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O AMBIENTE SOCIOCULTURAL DO CAPITALISMO TARDIO

Ingridy Lammonikelly da Silva Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo as análises em torno do ambiente sociocultural do capitalismo tardio. Justifica-se pela necessidade de desvelamento dos elementos socioculturais do tempo presente, os quais são fundamentais para o processo de reorganização do capitalismo, mediante as sucessivas crises que impõe desafios aos projetos antagônicos de classe. Trata-se de uma revisão de literatura acerca do tema, a partir de autores como Mandel, Harvey, Netto, dentre outros. Partimos das reflexões da crítica da economia política e por meio do materialismo histórico-dialético elencamos dois eixos de análises, os quais se encontram estruturados em tópicos que recupera a crise do capitalismo e as expressões do capitalismo tardio e, em seguida, os elementos sociais e culturais que expressam o atual contexto histórico. Esperamos alcançar reflexões para o movimento da luta de classe.

**Palavras-chave:** Crise. Capitalismo Tardio. Ambiente sociocultural.

### ABSTRACT

This work aims to analyze the sociocultural environment of late capitalism. It is justified by the need to reveal the sociocultural elements of the present time, which are fundamental for the process of reorganization of capitalism, through successive crises that pose challenges to antagonistic class projects. This is a literature review on the subject, based on authors such as Mandel, Harvey, Netto, among others. We start from the reflections of the critique of political economy, and, through historical-dialectical materialism, we list two axes of analysis, which are structured in topics that recover the crisis of capitalism and the expressions of late capitalism and, then, the social elements and cultural expressions that express the current historical context. We hope to achieve reflections for the class struggle movement.

**Keywords:** Crisis. Late Capitalism. Sociocultural environment.

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Bolsista FAPERJ. E-mail: [ingridylimasocial@gmail.com](mailto:ingridylimasocial@gmail.com)

PROMOÇÃO



APOIO



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo as análises em torno do ambiente sociocultural do capitalismo tardio. Parte das discussões da crise estrutural do capital de 1970 e sua reorganização produtiva e reprodutiva, que vai caracterizar a face contemporânea do capitalismo.

São reflexões baseada na crítica da economia política, que almeja compreender as transformações societárias em curso, apreendendo os aspectos ideológicos, culturais e sociais necessários para as exigências da dominação capitalista na contemporaneidade.

Justifica-se pela necessidade de desvelamento dos elementos socioculturais do tempo presente, os quais são fundamentais para o processo de reorganização do capitalismo, mediante as sucessivas crises que impõe desafios aos projetos antagônicos de classe.

Nesse sentido, com base no materialismo histórico-dialético, propomos, neste ensaio, uma revisão de literatura acerca do tema. Na tentativa de captura do movimento da realidade apresentamos nosso caminho de análise a partir de dois tópicos, os quais são determinados entre si com o intuito de alcançar o movimento do real.

O primeiro tópico apresenta o contexto contemporâneo do capitalismo, de crise do capital, a partir do debate realizado por Mandel, Mészáros e Harvey, com enfoque para as modificações na forma produtiva e reprodutiva do capitalismo, via desenvolvimento das forças produtivas, que resultam no alcance pleno dos meios tecnológicos. Debateremos as impulsões no âmbito do Estado, do mundo do trabalho e na luta de classe, atentando para o ambiente sociocultural que fundamentam a atual guinada capitalista.

O segundo tópico traz problematizações em torno dos elementos pulsantes do ambiente sócio-cultural do capitalismo tardio. Destacamos o movimento da Pós-modernidade, como primordial a esse debate.

Espera-se que o presente trabalho possa trazer luz para a realidade social, dinâmica e contraditória, permitindo uma síntese à classe trabalhadora, para que ao desmistificar a realidade, possa, esta, refletir sobre estratégias e saídas que resultem no enfrentamento do projeto dominante da burguesia.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Crise do capitalismo e a busca pela reorganização do capitalismo

Vivemos um cenário mundial de pulsão da Questão social. Cada dia percebemos uma diminuição do acesso a bens essenciais para a nossa reprodução em sociedade. Os dados de pesquisas são indispensáveis para debatermos o agravamento das mazelas sociais impostas pelo capitalismo, expressa em condições cotidianas que revelam um contexto de aumento do desemprego, da fome, das violações de direitos, que exigem mudanças de hábitos, como a busca por lugares mais acessíveis que não dependam de pagamento de transportes, da prática de levar a “marmita” para o trabalho, da busca por mercadorias na promoção, dentre tantas outras manobras realizadas pela classe trabalhadora, como tentativa de sobrevivência ao caos instalado pelo avanço do capitalismo.

Se realizamos o exercício de acompanharmos atentamente o movimento da realidade, nos deparamos com notícias que dão conta de uma devastação global, expressa em todas as dimensões da sociedade. São tensionamentos que repercutem de forma objetiva e subjetiva na vida dos sujeitos sociais e que apresentam como resultado: o rebaixamento do acesso a bens essenciais, a negação ao acesso à cultura, arte e lazer, a destruição do meio ambiente, o adoecimento físico e mental dos/as trabalhadores/as, o sucateamento da oferta dos direitos sociais via Estado, a mercadorização das relações sociais, a emergência de cenários pandêmicos, o retrocesso nos debates de gênero e raça etc.

Aliado a esse cenário há um fortalecimento da concentração da riqueza social

PROMOÇÃO



APOIO



nas mãos de poucos. A pesquisa realizada pela Oxfam, publicada em uma brochura intitulada “Lucrando com a Dor”, com o objetivo de analisar os dados referente ao período pandêmico, revela o enaltecimento das grandes fortunas, em detrimento a retomada do pauperismo em sua forma absoluta. No panorama global, os dados revelam que: a fortuna dos bilionários aumentou, em 24 meses, o equivalente a 23 anos; contabiliza um aumento expressivo de bilionários nos setores alimentícios e de energia. Além disso, evidência que a detenção de toda riqueza mundial é concentrada nas mãos de 10 homens, os quais detém mais riqueza do que a combinação de 40% da população mais pobre, equivalente a 3,1 bilhões de pessoas. Além do mais, a discrepância é tamanha que, significa quantitativamente que um trabalhador médio que está entre os 50% mais pobre da população mundial teria que trabalhar 112 anos para ganhar o que o topo da pirâmide recebe em apenas um ano.<sup>2</sup>

Os reflexos do avanço do capitalismo maduro revelam a sua natureza destrutiva. Revalida a tese de que não há possibilidades emancipatórias dentro dessa lógica. Embora o capitalismo apresente momentos de concessões junto as demandas da classe trabalhadora, as quais precisam ser disputadas e inseridas na pauta da luta de classe, não há propensões de avanços significativos que possam trazer justiça social na lógica do capital. (MÉSZÁROS, 2002)

Os momentos de crise revelam de forma mais contundente a face contraditória das relações postas pelo capitalismo. O contexto pandêmico potencializou as expressões dadas no projeto de reorganização pós-crise de 1970, o qual foi permeado por mudanças no mundo do trabalho, nas relações de produção, com a mudança da predominância do modelo de acumulação fordista para a flexível, aliado a um adensamento da natureza ideológica do capitalismo pela via do pensamento pós-moderno. (HARVEY, 1993).

Na tradição marxista, há um consenso em torno do movimento de transformações societárias agraciadas pelo capitalismo com o objetivo de reorganizar

<sup>2</sup> Para mais dados ver: OXFAM. Lucrando com a dor: sobre a urgência de tributar os ricos em meio a um aumento da riqueza bilionária e a uma crise do custo de vida em nível global, 2022.

o momento de retomada lucrativa em meio ao ciclo da crise. É necessário que o momento da produção tenha, novamente o seu diferencial, que o capital encontre o superlucro, por meio da realização da mercadoria, produzida, sob relações de trabalho explorada. Para isso o capitalismo investiu em modificações econômicas, culturais, políticas, ideológicas e sociais, sem alterar a sua forma essencial de ser.

Para Mandel (1982) um elemento predominante dessa guinada é a função que os países de capitalismo central e de capitalismo subdesenvolvido ocupam no processo de retomada lucrativa. Essa função é determinada por relações de dependência e de exploração em que os países desenvolvidos submetem os países subdesenvolvidos.

Um outro elemento é a necessidade de concentração da extração lucrativa por meio da mais-valia relativa, requerendo o domínio sobre o capital fixo, ou seja, sobre a maquinaria. Logo, o capitalismo estaria diante da necessidade de maior controle sobre a tecnologia, o que foi possível por meio do desenvolvimento pleno das forças produtivas com o capitalismo tardio.

Para Mandel (1982) o adensamento da utilização dos meios tecnológicos para aprimoramento da produção e reprodução do capital já estava dado na conjuntura dos anos de 1940 a 1960. Faz parte do movimento do capitalismo contemporâneo, possuindo importância na fase concorrencial e na passagem dessa para a monopolista, ganhando fôlego pós-crise de 1970.

O elemento característico do modo de produção capitalista, entretanto, é o fato de cada novo ciclo de reprodução ampliada começa com máquinas diferentes das dos ciclos anteriores. No capitalismo sob a lógica da concorrência e da busca permanente de superlucros são feitos esforços contínuos para diminuir os custos de produção e baratear o valor das mercadorias mediante inovações técnicas. (MANDEL, 1982, p. 77).

As configurações encontradas pelo capitalismo tardio, com o intuito de reorganização de sua forma lucrativa, contaram com um sistema desenvolvido plenamente, em termos de industrialização. O alcance do desenvolvimento das forças produtivas nas mãos da burguesia, significou/significa o controle sobre técnicas e

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22  
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

tecnologias que permitem momentos de “ondas longas expansivas”, nos termos de Mandel (1982).

Prova disso, foi o período vivenciado após a crise de 1929 conhecido como os “anos gloriosos”, oriundo da aplicação da terceira revolução científica. No entanto, após esse período o capitalismo desponta em uma nova crise, que de modo contraditório, é ocasionada pela própria forma organizativa do capitalismo tardio. O próprio incremento tecnológico também constitui armadilhas, uma vez que implica em descompasso na relação estabelecida sobre o processo de produção e realização da mercadoria, ao passo que substitui trabalho vivo por trabalho morto, tendência a um processo de estagnação e excedente das mercadorias produzidas. Além disso, as crises possuem fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, por esse motivo reorganizar essas áreas é sempre uma prioridade para a burguesia.

A apreensão mandeliana centra-se no movimento do capitalismo e realiza pulsões sobre a realidade a partir dos momentos de crise, as quais são inerentes e demonstram a natureza contraditória e desigual da sociedade capitalista. Apresenta reflexões de como o processo de produção do capital constrói armaduras em torno do objetivo de recuperação lucrativa e passam a potencializar mecanismos de legitimação do capital.

Nesse sentido, Mandel (1982) também trabalha as funções do Estado nos processos de saída da crise. O Estado passa a incorporar as demandas contemporâneas do capital, de modo ampliado, tanto por um processo de reconhecimento por parte dos/as trabalhadores/as dos seus direitos, quanto por um processo de requisição do capitalismo para atendimento de suas necessidades imediatas. A responsabilidade pela redução da rotação do capital, pelas condições de instalações das inovações tecnológicas e pela redução dos custos do projeto de acumulação do capital são apontados pelo autor como as principais incorporações do Estado no capitalismo tardio.

O intuito do Estado é criar condições necessárias para solucionar as problemáticas e limitações que o capital vem enfrentando desde a última crise

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22  
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sistêmica, em curso até os nossos dias. Estabelecer controle sobre a classe trabalhadora, o qual passa a ser realizado por meio das legislações sociais, correspondendo aos interesses da acumulação ampliada, assegurando a reprodução da força de trabalho e o controle ideológico da sociedade de classes.

Nas análises realizadas por Harvey (1993, p. 117) encontramos estudos que dão conta de pensar as transformações político-econômica do capitalismo contemporâneo, com ênfase no ambiente sociocultural emergido no período pós-crise, pensando “[...] as modificações radicais em processo de trabalho, hábitos de consumo, configurações geográficas e geopolíticas, poderes e práticas do Estado etc.”. Assim como Mandel (1982) – em que pese as diferenças no caminho de análise – Havey (1993) também discute o Estado e as modificações no campo produtivo, pela via da intensificação do aparato tecnológico.

A concepção de um Estado que dê conta das falhas do mercado está atrelada a função desenvolvida durante o Fordismo e a política keynesiana, a qual esteve fundamentada no projeto de bem-estar social em que a atuação do Estado foi requisitada para o desenvolvimento de políticas públicas de forma ampla. No entanto, com o período de recessão dos anos de 1970, as funções do Estado fordista são apontadas pela burguesia como a causa da crise, o que culminou em um período de recessão econômica e quebra do pacto conciliatório entre o Estado, o mercado e os/as trabalhadores. O Estado, mais do que nunca, passa a tomar posição (neo) liberal como determinante da sua atuação.

As ações do Estado são modificadas e aprofundadas pós-crise de 1970. Somam-se, as mudanças no mundo do trabalho, a intensificação do uso das tecnologias, o arsenal ideo-político pela via das estratégias ligadas ao pensamento pós-moderno etc. Também, unem-se à aspectos que buscam acelerar o giro do capital e assim, alcançar o pico da lucratividade.

As mudanças no mundo do trabalho implicam tanto em flexibilização das relações entre os/as trabalhadores/as e os setores empregadores, quanto em ações de subcontratações, de exigência de um/a “colaborador/a” polivalente, prestativo,

PROMOÇÃO



APOIO



criativo, e que se limite as necessidades da produção capitalista. Além disso, chega ao mundo do trabalho um processo de desregulamentação do acesso ao “trabalho protegido”, ou seja, das legislações em torno da proteção do/a trabalhador/a, intensificados pela terceirização e privatização que tendenciam ao enfraquecimento da organização política da classe trabalhadora.

No aspecto da utilização do conhecimento científico, Harvey (1993) também avalia como um elemento central na reorganização do capitalismo pós-crise. Vejamos:

O acesso ao conhecimento científico e técnico sempre teve importância na luta competitiva; mas também aqui, podemos ver uma renovação de interesse e de ênfase, já que, num mundo de rápidas mudanças de gostos e necessidades e de sistemas de produção flexíveis (em oposição ao mundo relativamente estável do fordismo padronizado), o conhecimento da última técnica, do mais novo produto, da mais recente descoberta científica, implica a possibilidade de alcançar uma importante vantagem competitiva. O próprio saber se torna uma mercadoria chave, a ser produzida e vendida a quem pagar mais, sob condições que são elas mesma cada vez mais organizadas em bases competitivas. p. 151

A análise realizada por Harvey (1993) sobre a compressão espaço-tempo, também é um elemento importante para compreendermos o movimento do capitalismo na contemporaneidade. O espaço e o tempo são considerados de forma objetiva, ou seja, os homens possuem capacidade/conhecimento para situar-se objetivamente e subjetivamente no tempo e no espaço para alterar condições reais e sociais do cotidiano.

Apropriando-se do espaço e do tempo, o capitalismo busca aperfeiçoá-lo a seu favor, de modo a constituir-lo a sua imagem e semelhança. Na atual guinada do capitalismo, mediada pela acumulação flexível, o alcance pleno das forças produtivas expressa-se no avanço tecnológico, o qual possibilita maior controle sobre o espaço e o tempo. A lógica de compressão do espaço-tempo para operacionalizar a acumulação flexível operou encurtando as distâncias geográficas, que se expressa no tempo de produção das mercadorias e de extração do mais-valor.

Na produção guiada pela acumulação flexível o espaço e o tempo ganham

PROMOÇÃO



APOIO



novas roupagens. A esteira de trabalho é trocada por modelos de departamentos, os quais, geralmente, possuem separações de vidros, que possibilita aos trabalhadores acompanharem os processos de trabalho mutualmente, além de criar a sensação de aproximação entre os/as trabalhadores/as. O espaço de trabalho é pensado para facilitar o processo de acumulação flexível, horizontalizada. No mais, a compressão do espaço-tempo agiliza a circulação das relações sociais cotidiana e implicam na formação de valor e na valorização do valor. O PIX<sup>3</sup> pode ser utilizado como um exemplo de mecanismos criados pelo capitalismo que facilitam a compressão espaço-tempo e ainda aprofunda a alienação, com a falsa percepção do acesso ao dinheiro.

Ainda nessas reflexões, provocamos o leitor a seguinte reflexão: Já observou como o avanço tecnológico impulsionou a criação de espaços “virtuais” para a venda e compra de mercadorias? Tudo o que era feito antes de forma material, concreta, com a ida ao Shopping, agora é resolvido por meio de acesso à internet nas lojas on-line, em que a maior vitrine de propaganda é a rede social, a exemplo do Instagram<sup>4</sup>? Cria-se espaços com estéticas pensadas para o entretenimento e longo alcance do consumo, mercadorias que, por vezes, são consumidas no próprio ato da produção. A supressão do espaço-tempo ocasiona em uma supressão da produção-circulação e realização da mercadoria, acelerando o ciclo.

Movimento semelhante ocorre com a obsolescência programada das mercadorias, também trabalhada por Harvey (1993). Trata-se de encurtar a “vida útil” da mercadoria para que assim, haja a necessidade de trocá-la, vendendo a ideia da “sociedade do consumo”.

Essas manifestações do tempo presente, são a materialização do projeto neoliberal no âmbito do econômico e da pós-modernidade no campo ideológico. Exige a reprodução da vida cotidiana fundamentada em um presenteísmo, na desvinculação do caráter histórico das coisas, incentivando o aqui e o agora, reforçando a narrativa

<sup>3</sup>O PIX é um meio de pagamento eletrônico instantâneo e gratuito oferecido pelo Banco Central.

<sup>4</sup> As redes sociais têm se constituindo como importantes espaços para a venda da mercadoria, possuindo poder ideológico sobre a sociedade contemporânea.

do consumo imediato, criando hábitos de vida que sejam condizentes com esse movimento e que atendam às necessidades do capitalismo.

Os efeitos são diversos e repercutem sobre a consciência da classe trabalhadora, que imersa em hábitos de vida condizentes com a proposta do capitalismo, sucumbe em precárias condições de existência, mina a organização política de superação do capitalismo e, cada vez mais, aprofunda-se o viés alienante da contradição exploratória da burguesia sobre a classe trabalhadora.

## 2.2 Ambiente de reprodução econômica, social, cultural e ídeo-político do capitalismo tardio

Jameson (1996) é um importante crítico literário atrelado à tradição marxista que realiza análises sobre o ambiente sociocultural do capitalismo na contemporaneidade. Para ele, o pós-moderno é a lógica cultural do capitalismo tardio. Suas análises são validadas em uma pesquisa que analisou os aspectos culturais, no sentido mais amplo, músicas, arquitetura, fotografia, diversos estilos de vida que passam a ganhar amplitude no final dos anos de 1960.

O fundamento central desse “novo” estilo de vida conduz a um individualismo, a um esmaecimento dos afetos. As características apontadas por Jameson (1996) é da constituição de um espaço socioambiental com aspectos que se apresentam como novos, mas que na verdade, representam os alicerces da dinâmica capitalista. Trata-se de um saudosismo ao passado, quando na verdade são dependentes das expressões presentes e do esvaziamento do debate histórico. Para minar essa interlocução entre o saudosismo do passado e a voga do presenteísmo, elencam, seletivamente, pontos de interesse, com fim último a criação e consolidação de uma cultura que possa subsidiar o movimento do capitalismo na contemporaneidade.

Em paralelo com a realidade mais contemporânea, após os escritos de Jameson (1996), citamos, como exemplo para pensar esse espaço sociocultural do capitalismo tardio, o aplicativo de relacionamento chamado “Tinder”. Ferramenta que permite, por meio do celular, que pessoas possam “curtir” ou “descurtir” pessoas e

marcar encontros. Para que as pessoas possam procurar por relações sociais em aplicativos “virtuais” é preciso que o tempo histórico reflita relações “líquidas”<sup>5</sup>, que encontram dificuldades de serem estabelecidas fora das telas dos celulares e computadores.

Em posfácio escrito por Netto (2010) para o livro “o Estruturalismo e a Miséria da Razão”, de Carlos Nelson Coutinho, o autor realiza ponderações sobre o ambiente sociocultural que estamos tratando. O paralelo realizado por ele entre a destituição da razão e a emergência da voga pós-moderna, coloca o pós-estruturalismo como um pilar de destaque para esse movimento. Para ele, há três fatos de importância: 1) o deslocamento dos debates em torno de Hegel, para o pensamento de Nietzsche e Heidegger; 2) a dissolução da ideia de verdade; e 3) a historicização categorial que cancela todo o referencial da totalidade. Esses três elementos representam a decadência ideológica submetida ao novo espírito do tempo.

Nesse sentido, para Netto (2010), convergindo com o Jamerson (1996) a narrativa da superação da Modernidade e instauração de uma Pós-modernidade é o espírito do tempo. O qual emerge em um contexto histórico particular, de necessidade de retomada lucrativa do capitalismo, diante de um momento de crise, bem como em meio as derrotas das lutas organizadas da classe trabalhadora.

A caracterização da pós-modernidade, para Netto (2010) encontra-se na impulsão da imediaticidade dos fenômenos sociais, em detrimento da articulação com a complexificação da realidade, em sua totalidade, incidindo na redução da essência pela forma aparente. Consequentemente, recusa-se a categoria da totalidade, tanto no campo filosófico, quanto no campo teórico-prático, resultando na dissolução da verdade, na salvaguarda das ideias ecléticas, uma vez que tudo é permitido e tudo depende do ponto de vista do sujeito. Além disso, cita-se a idolatria do particular, a avalanche do simbólico, os aspectos fragmentários e efêmeros do tempo presente.

Para Netto (2010, p.266 *grifos do autor*), as expressões apresentadas em

<sup>5</sup>Um grande expoente do debate sobre a liquidez das relações é Zygmunt Bauman, autor do livro “Modernidade Líquida” (2001).

síntese, revelam, de fato, o cenário social, cultural e político do capitalismo na contemporaneidade, mas esses são partes constitutivas e indissociáveis da velha e ineliminável contradição do capitalismo, que é concentrar e centralizar riqueza social. Vejamos:

Espelho da sociabilidade tardo-burguesa, o pensamento pós-moderno põe-se justamente uma *ideologia* – não uma mentira, mas uma falsa consciência: *falsa* na exata escala em que não pode reconhecer a sua própria historicidade (ou seja, o seu condicionalismo histórico-social); mas igualmente *consciência*, na precisa medida em que fornece um certo tipo de *conhecimento* que permite aos homens e mulheres moverem-se na sua vida cotidiana. E é nesta condição de falsa consciência que ela opera seja como orientador de comportamentos, seja como indicador de problemas, tensões e contradições. Donde, aliás, a sua heterogeneidade e as suas diferenças internas -todas adjetivas.

Posto isso, o autor entende a pós-modernidade como uma falsa consciência que incide sobre a vida cotidiana dos sujeitos sociais e tem impulsionado, de maneira substancial a lógica capitalista contemporânea.

### 3 CONCLUSÃO

A configuração do cenário contemporâneo desafia a classe trabalhadora para ações concretas que possam enfrentar o avanço do aparato ideológico da burguesia. O capitalismo está organizado de tal modo, que interliga todos as dimensões da sociedade ao seu favorecimento. Uma forma de produção que só é possível pelo avanço de uma (in)racionalidade burguês condizente com o tempo histórico.

A construção de narrativas de enaltecimento do sujeito, como capaz de usufruir dos bens sociais pelo esforço dos seus méritos, inviabiliza a concentração da riqueza, a exploração do trabalho, o antagonismo entre as classes de forma geral. É uma ação discreta, sorrateira, que adentra aos nossos espaços públicos e privados, objetivo e subjetivos e que está presente nos meios de comunicação, nos aplicativos de redes sociais despreziosos da internet, no culto ao eu, como saída para o enfrentamento

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22  
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

ao adoecimento mental, no enaltecimento das pautas identitárias, desarticuladas do debate de classe, entranhados nas ações mais simples do cotidiano.

A velocidade que o capitalismo avança, graças à supressão do espaço-tempo, proporcionada pelo controle das tecnologias, possibilita o aprofundamento das formas de alienação e de estranhamentos dos sujeitos sociais. Na realidade brasileira esses elementos são tensionados pelos elementos da da formação sócio-histórica brasileira, que carrega como herança traços coronelistas, patriarcais, os quais atravessam a relação entre o Trabalho, Estado e Sociedade Civil.

Certo dos desafios que são estruturais, defender e viabilizar direitos em uma perspectiva emancipatória requer estratégias mediadas por esforços coletivos. A classe trabalhadora precisa ocupar os espaços de disputa, de forma organizada e consciente, compreendendo o acesso aos direitos sociais como uma condição para a construção de possibilidades para um outro tipo de sociedade, não mais vincada nas relações sociais capitalista.

## REFERÊNCIAS

**BEHRING, Elaine R. *Brasil em Contrarreforma*** – Desestruturação do Estado e Perda de Direitos. SP, Cortez, 2003. Capítulo 2.

\_\_\_\_\_. **Política Social no Capitalismo Tardio**. 6ª Ed. SP, Cortez, 2015.

BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. **Serviço Social e Política Social: 80 anos de uma relação visceral**. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil – História de resistência e luta com o conservadorismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Uma Crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. 7ª. Edição. São Paulo, Ed. Loyola, 1993.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo – a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22  
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Editora Ática, 1996

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo Tardio**. SP, Abril Cultural, 1982.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do capital**. São Paulo. Ed. Boitempo/UNICAMP, 2002

NETTO, José Paulo. Posfácio. IN: COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

OXFAM. **Lucrando com a dor**: sobre a urgência de tributar os ricos em meio a um aumento da riqueza bilionária e uma crise do custo de vida em nível global. 2022. Disponível em: Democracia Inacabada ([oxfam.org.br](https://oxfam.org.br)) Acesso em: 18 de Agosto de 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

